

SUPERESPORTES

Seleção Brasileira buscará a sexta conquista na Copa do Mundo do Catar, mas terá algumas grandes pedreiras pelo caminho

Principais ameaças ao hexa

JOÃO VICTOR PENA

O sonho do hexacampeonato da Seleção Brasileira permeia a mente dos torcedores tupiniquins, que contam os dias para a estreia da Copa do Mundo, marcada para 24 de novembro, contra a Sérvia, no Catar. A sexta conquista é o grande desejo do Brasil há mais de 20 anos, desde a consagração do pentacampeonato em 2022, e pode estar perto de se tornar realidade. Porém, há várias equipes com força para ser pedra no caminho pelo título mundial.

Além da vizinha Argentina, campeã da Copa América e da Finalíssima — torneio que reúne os vencedores continentais da

»Dia da Seleção Brasileira

O segundo treino em Turim, na Itália, em preparação para a Copa do Mundo, teve Neymar pela primeira vez em campo, mas não contou com Marquinhos. Ontem, o atacante trabalhou com bola, enquanto o zagueiro apenas correu no gramado. A dupla se apresentou com atraso na segunda-feira devido a um problema mecânico na aeronave. Eles viajaram em outro voo e chegaram no J Hotel, onde a delegação está hospedada, no momento em que Tite comandava a primeira atividade.

América do Sul e da Europa — nos últimos 18 meses, e ostentando 32 partidas de invencibilidade, a França dos goleadores Mbappé e Benzema é vista com grande favoritismo por torcedores e jornalistas. Os franceses, inclusive, defendem o título mundial conquistado em 2018, na Rússia. Fora a dupla, a Alemanha, tetracampeã e sempre competitiva nas disputas, a Inglaterra e a Espanha, países de ligas fortes na Europa e em busca da segunda taça da competição organizada pela Fifa, representam perigo. Portugal, de um Cristiano Ronaldo obcecado por novas conquistas, também se coloca como risco para o Brasil no Catar entre novembro e dezembro. Veja o perfil de cada uma.

Bertrand Guay/AFP



FRANÇA

Atual campeã, a França chega ao Catar sob o comando de Didier Deschamps, vencedor em 2018 e no cargo desde 2012. A liderança em campo é dos atacantes Mbappé e Benzema. Neste ciclo, os franceses saíram de forma precoce da Euro-2020, eliminados pela Suíça nas oitavas, e venceram a Liga das Nações 2020-2021, sobre a Espanha. Nos últimos quatro anos, a França conseguiu revelar promessas, como Camavinga e Tchouaméni, e voltou a contar com Benzema, afastado por seis anos devido a polêmicas extracampo. Apesar do grupo estrelado, a seleção sofre com vários por lesões. Deschamps não contará com o goleiro Maignan, o zagueiro Kimpembe e os meias Pogba e Kanté.

Javier Soriano/AFP



ESPAÑA

A Espanha disputará a Copa com um grupo jovem e munido de boa geração de meio-campistas, como Gavi e Pedri, do Barcelona. O ponto fraco da Furia, porém, é o setor ofensivo. Os atacantes convocados por Luis Enrique somam poucas participações em gols nos últimos meses, um possível problema contra equipes defensivas. Maior artilheiro, Morata balançou as redes seis vezes em 20 jogos nesta temporada. Nos últimos dois anos, além de semis da Euro-2020 e vice da Liga das Nações 2020-2021, os espanhóis ganharam a medalha de prata na Olimpíada de Tóquio. Diversos jovens dessa campanha vão à Copa.

Harim Sahib/AFP



ARGENTINA

O salto de produção no último ano do ciclo pré-Copa do Mundo deu à Argentina o status de favorita ao título. Treinada por Lionel Scaloni, a seleção vizinha venceu a Copa América de 2021, contra o Brasil, e a Finalíssima (duelo entre os campeões continentais), diante da Itália, e emplacou sequência de 35 jogos de invencibilidade. No Catar, veremos o último Mundial do atacante Lionel Messi, que, com 35 anos, promete entregar desempenho em alto nível. O camisa 10 vive boa fase no Paris Saint-Germain, ao lado de Mbappé e Neymar, e finalmente parece ter encontrado parceiros ideais na Argentina.

Haitham Al-Shukairi/AFP



ALEMANHA

A Copa será o primeiro torneio de peso da Alemanha após a chegada do técnico Hansi Flick. Os alemães passaram 15 anos sob o comando de Joachim Löw, fora do cargo desde a eliminação para a Inglaterra, nas oitavas de final da Euro-2020. Em seu primeiro teste na nova fase, porém, a seleção não teve bom desempenho e acabou eliminada na fase de grupos da Liga das Nações 2022-2023. Já no Catar, a equipe sofrerá com baixas no ataque: o provável centroavante titular Timo Werner ficou de fora dos convocados por lesão, assim como o ponta Marco Reus.

Oli Scarff/AFP



INGLATERRA

Liderada pelo goleador Harry Kane, a Inglaterra foi semifinalista da Copa do Mundo de 2018, na Rússia, e vice-campeã da Eurocopa-2020. No Mundial do Catar, os ingleses prometem manter o nível de competitividade dos últimos anos, mas também instigam alguns olhares de desconfiança. Apesar de contar com bons nomes e jovens promissores como Phil Foden, Bellingham e Mason Mount no elenco, a seleção campeão em 1966 foi rebaixada na Liga das Nações 2022-2023. Treinada por Gareth Southgate, terminou a primeira fase na lanterna de seu grupo, com apenas três dos 18 pontos possíveis.

Patricia de Melo Moreira/AFP



PORTUGAL

Cristiano Ronaldo provavelmente disputará a Copa a sua quinta e última Copa do Mundo. Aos 37 anos, o atacante ainda é a principal estrela da Seleção Portuguesa, que chega ao Mundial com uma boa geração de talentos, apesar de ter feito campanhas pouco inspiradas no fim deste ciclo. Após a edição da Rússia, em 2018, Portugal venceu a Liga das Nações de 2018-2019, mas foi eliminado na fase de grupos nas temporadas de 2020-2021 e 2022-2023 do torneio. Já na Euro-2020, os lusos perderam para a Bélgica nas oitavas de final.

O que pensam os especialistas

MARCOS PAULO LIMA

Autor do blog *Drible de Corpo* e subeditor do *Correio Braziliense*

“A França de Griezmann, Mbappé e Benzema é uma das maiores ameaças ao hexa, mas talvez os maiores obstáculos sejam sul-americanos. A possibilidade de encarar Uruguai nas oitavas e Argentina na semi é perigosa. Os dois rivais conhecem demais o Brasil por tê-lo enfrentado várias vezes neste ciclo. A Argentina, inclusive, é o adversário que mais superou a Seleção na Era Tite.”

JAEI CARVALHO

Colunista do Estado de Minas e blogueiro do Superesportes

“Não vejo ameaça ao hexacampeonato da Seleção, porque não acredito nele. Vejo França, Argentina, Holanda, Bélgica, Inglaterra, Alemanha e Espanha superiores ao Brasil. Acho que desse grupo aí sairá o novo campeão mundial. Acredito numa final entre França e Argentina, e uma grande vitória de Messi, para fechar sua carreira com chave de diamante.”

JOÃO VÍTOR MARQUES

Correspondente do Superesportes e do Estado de Minas na Copa do Mundo do Catar

“É difícil e eleger a principal ameaça ao hexa, mas eu apostaria na Argentina, que não perde há 35 jogos (recorde histórico da seleção). A Scaloni vai mais leve ao Catar depois de tirar o peso de não conquistar um troféu havia quase 30 anos. Ganhou a Copa América, contra o Brasil, e a Finalíssima, diante da Itália, de maneiras bem distintas. No Maracanã, mostrou solidez defensiva e muita competitividade. Em Wembley,

se impôs tecnicamente sobre a campeã europeia, que não vai à Copa, mas tem um elenco forte. A Argentina ameaça por ter jogadores muito bons tecnicamente que, agrupados num 4-3-3 cheio de trocas de posição, conseguiram potencializar um dos maiores da história: Messi. Mas sem depender exclusivamente dele, como em outros tempos.”

BOB FARIA

Colunista do EM e do Superesportes

“França, Argentina, Alemanha, Inglaterra e Espanha têm gerações muito boas e podem

rivalizar com a Seleção Brasileira. Essas cinco seleções são as principais ameaças ao hexa e têm times bons o suficiente para chegar à final.”

JORGE NICOLA

Colunista do Superesportes

“França e Argentina são, nessa ordem, as seleções que mais causam preocupação, embora, esta seja uma Copa do Mundo equilibrada. A gente tem Alemanha, Inglaterra, Espanha, Holanda e Croácia em uma segunda prateleira de candidatas ao título, atrás de Brasil, França e Argentina. São seleções que

podem ter bom momento naquelas semanas mágicas e ir avançando de fase.”

KELEN CRISTINA

Colunista do Estado de Minas e subeditora do Superesportes

“Acredito que além do Brasil, os favoritos para o Mundial do Catar sejam Argentina e França, que consolidaram bons trabalhos com jogadores que amadureceram muito nos últimos anos e contam com lideranças importantes em campo, que chegam à Copa em grande momento técnico e podem fazer a diferença.”

Giro da Copa

F. Stuckert/CB/DA Press



Novo técnico?

Ontem, em um podcast, o comentarista Caio Ribeiro colocou Mano Menezes como possível substituto de Tite na Seleção. Atual clube do treinador, o Internacional tratou a situação como especulação.

Beate Orna Dahle/AFP



Palpites do cometa

Fora da Copa do Mundo, o atacante norueguês Erling Haaland listou seus favoritos ao título no Catar: Brasil, Argentina, França e “talvez” Inglaterra, declarou em entrevista ao canal de televisão Sky Sports.

Franck Fife/AFP



Homenagem no escudo

A seleção dos Estados Unidos decorou seu centro de treinamentos em apoio à comunidade LGBTQIA+. Para isso, colocou o escudo nas cores do arco-íris. No Catar, a homossexualidade é crime.

Bertrand Guay/AFP



Outra baixa

A França perdeu, ontem, mais um jogador para a Copa do Mundo. O atacante Christopher Nkunku sofreu uma entrada forte do treino e acabou se lesionando. A federação ainda vai confirmar o substituto.

Daniel Beloumou Olomo/AFP



Quem convoca?

Após o técnico Rigobert Song se enrolar ao pronunciar o nome de um dos jogadores, Camarões entrou em crise com a suspeita de que Samuel Eto'o, presidente da federação, tenha feito as escolhas.

Thais Magalhães/CBF



Seleção Feminina

Bia Zaneratto foi decisiva na vitória da Seleção Brasileira, por 2 x 1, ontem, sobre o Canadá, na Neo Química Arena, em amistoso preparatório para a Copa do Mundo de 2023 e último da temporada.